



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O sinal das caliandras

As mudanças climáticas já afetaram a floração dos ipês. No ano passado, eles floresceram de maneira irregular. Em alguns lugares, em ritmo desigual; em outros, somente uma árvore deu o ar de sua graça; em um terceiro, apareceram, mas sem o viço de anos anteriores e, parece, entraram em declínio. E, mesmo os cambuiás, muito mais

robustos, estão demorando a florir. Por isso, fiquei preocupado com a situação das duas caliandras que cultivo no quintal: uma vermelha e outra rosa. Nos últimos tempos, eles me proporcionaram instantes de alegria salvadora em meio a tempos muito estranhos.

Na infância e adolescência, andei muito pelo Cerrado e sempre ficava impressionado com a beleza extraordinária da caliandra, que não tem medo do esplendor. Parece concentrar a resistência e a singularidade do cerrado. Ana Miranda chama a caliandra de flor extraterrestre.

É isso mesmo, parece uma flor

colhida em um jardim de algum planeta de outras galáxias transplantada para o Cerrado mais bravo. Em minhas andanças, de vez em quando, em um átimo, topava com uma caliandra, solitária e altiva no meio do descampado, misturada à vegetação agreste.

Ela espelha com tamanha fulguração que dá a impressão de ser uma flor de fogo. Por aqui, o fogo se incorporou ao ciclo da vida de muitas plantas da região. É como se a caliandra fosse um incêndio do cerrado que se transformou em flor. De longe, ela parece uma flor de fogo; mas, de perto, tem a delicadeza trêmula da penugem de um

pássaro. Na minha insciência, eu imaginava que fosse rebelde e refratária aos jardins domésticos. Nada disso, ela se adapta muito bem.

Quando descobri, comprei uma caliandra vermelha e outra rosa, e plantei no quintal. Acordo cedo, pois faço tai chuan todos os dias, religiosamente ou marcialmente, às 6 da manhã. Estava em dúvida sobre cinco temas para escrever. É a pior situação para o cronista. Fui até a porta de vidro da sala para ver a auroa brasileira despontar e levei um susto.

Olhava com atenção para me certificar se eu havia mesmo acordado ou estava sonhando. Plantamos uma

caliandra rosa no quintal. Na terça, havia uma meia-dúzia de flores mirradas. Mas, ao raiar do dia, cheguei até a porta e me deparei com uns 40 botões de caliandras, com suas agulhas delicadas.

Pedimos para podar as duas caliandras, elas demoraram a ostentar a floração e eu estava desencantado e resignado. No entanto, para minha surpresa, elas voltaram a esplender. Trump continua a fazer patéticos, os falsos patriotas batem continência para a bandeira americana, a máquina de mentiras dissemina falsidades para enganar os incautos, mas eu ainda tenho a beleza das caliandras.

SEGURANÇA / Ação em unidade pública do Guará 2 era planejada havia pelo menos um ano por adolescente de 15 anos, segundo as investigações. Menor foi apreendido pela Polícia Civil após acesso a uma carta relatando ameaça de ataque

Polícia impede ataque em escola

» DARCIANNE DIOGO
» NATHÁLIA QUEIROZ

Um adolescente de 15 anos apreendido por planejar um atentado violento a uma escola pública do Guará 2 orquestrava o ataque havia pelo menos um ano, segundo revelaram as investigações conduzidas pela Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento da Polícia Civil (PCDF). Do recebimento da informação e do monitoramento até a apreensão do menor, os investigadores levaram cinco dias e conseguiram impedir uma possível tragédia.

Na quinta-feira (22/5), os policiais da divisão souberam do plano depois que funcionários da escola encontraram, na instituição, uma carta escrita relatando o provável ataque de morte a estudantes. Além da mensagem, havia desenhos com símbolo nazista. Outras informações repassadas pelos trabalhadores indicavam que o adolescente tinha em posse uma arma.

No fim da tarde de sexta-feira (23/5), as equipes chegaram à autoria da carta e pediram à Justiça um mandado de busca e apreensão para endereços ligados ao autor. Nessa segunda, a residência do menor — onde ele morava com os pais — foi alvo de busca. No quarto dele, os policiais encontraram vários instrumentos como uma machadinha, uma faca e um simulacro de arma de fogo, além de várias cartas com iconografias presentes em ataques à escola anteriormente, cuja autoria e propriedade foi confessada pelo menor infrator. Ao ser questionado sobre a origem do simulacro, o menino respondeu que comprou, mas não informou onde.

De acordo com o delegado à

frente do caso, Fabrício Paiva, os sinais da ação extremista apareceram há aproximadamente um ano e que os pais do menino não sabiam que ele guardava esses instrumentos no quarto.

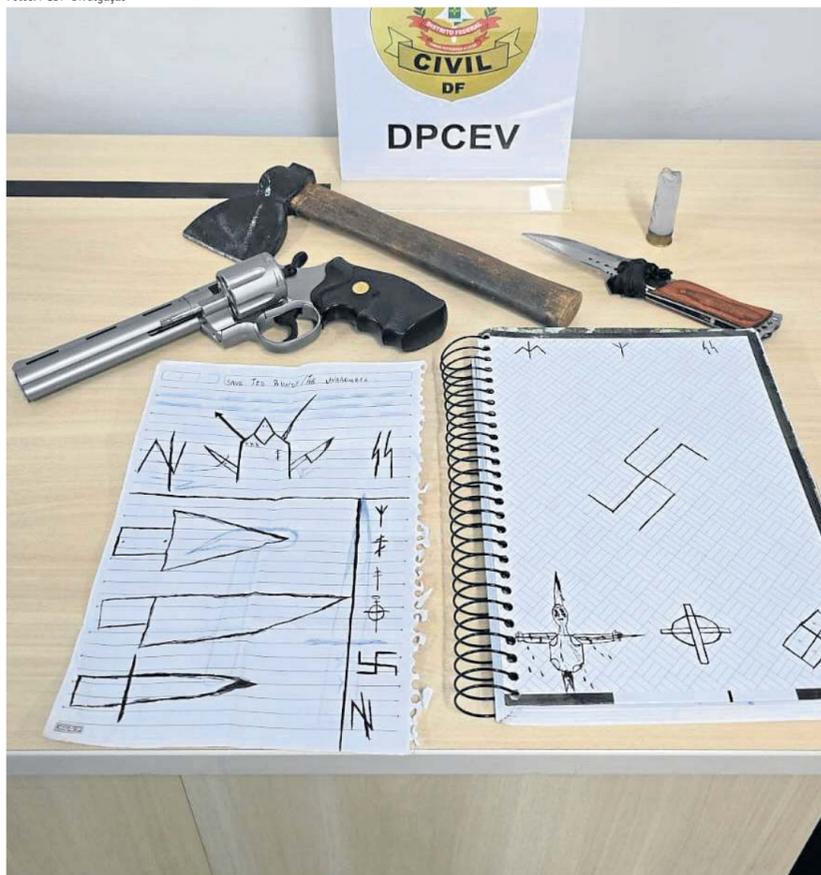
O que diz a Educação

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por sua vez, afirma que atuou, por meio da Coordenação Regional de Ensino e a Assessoria Especial de Cultura de Paz, de forma integrada com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). Em nota, a pasta informou que acompanhou a ocorrência. “A Polícia Civil conduzirá os procedimentos necessários, e a unidade escolar permanece à disposição para colaborar, dentro de suas atribuições”, ressalta.

Por nota oficial, a SSP-DF ressaltou ações para coibir situações como essa. Entre os projetos, a pasta mencionou o “Escola Mais Segura”, que objetiva a realização de ações de prevenção no ambiente escolar. “A SSP/DF destaca a realização de programas sociais, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar, que atua diretamente nas escolas com atividades preventivas contra o uso de drogas, violência, bullying e cyberbullying. O trabalho é realizado de forma integrada entre escola, família e comunidade.”

O órgão destacou os encontros promovidos pela Polícia Civil com os servidores para identificar, prevenir e combater práticas violentas, além de orientar os jovens sobre como lidar com situações de risco. Por fim, enfatizou o trabalho do policiamento

Fotos: PCDF-Divulgação



Carta relata provável ataque de morte a estudantes. O adolescente tinha uma arma de fogo

ostensivo preventivo por parte do Batalhão Escolar da PM. “O trabalho é orientado por critérios técnicos e análises criminais e inclui patrulhamentos, operações de varredura, blitzes escolares, bloqueios, visitas técnicas e ações educativas.”

Papel da escola

O debate sobre responsabilidade institucional e protocolos de segurança escolar voltou ao centro das discussões após o caso. Para o advogado criminalista Sérgio dos Anjos, tanto a gestão escolar quanto os professores

têm o dever legal de agir diante de qualquer ameaça percebida.

“A escola tem esse dever de proteção em face do aluno. Qualquer situação que represente risco, seja coletiva, individual ou familiar, deve ser comunicada às autoridades. Caso a gestão não faça isso, incorre em dois tipos penais claríssimos:

tanto previstos no ECA quanto no Código Penal”, afirma.

Segundo ele, o professor também possui responsabilidade direta. “O professor que toma ciência de algo e não comunica à direção, prevarica, assim como o gestor, dependendo da situação”, ressalta o criminalista.

OPERAÇÃO

R\$ 12 milhões em fraudes bancárias

» MARIANA SARAIVA

Dois operações deflagradas, ontem, pelas forças de segurança revelaram a atuação de grupos criminosos especializados em fraudes bancárias no Distrito Federal e em Goiás. Juntas, as ações

investigam prejuízos que ultrapassam R\$ 12 milhões, com foco em esquemas digitais sofisticados, movimentações via Pix e uso de contas de terceiros para ocultação dos recursos desviados.

A primeira operação, batizada de “Não Seja um Laranja”, foi

realizada em conjunto pela Polícia Federal e pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Foram cumpridos mandados de busca e apreensão em endereços do DF e de Goiás, contra integrantes de uma organização criminosa que teria desviado mais de R\$ 1 milhão de instituições bancárias.

De acordo com as investigações, o grupo se utilizava de diversas contas bancárias de terceiros, os chamados “laranjas” ou “conteiros” para pulverizar os valores desviados e dificultar o rastreamento das transações ilícitas. Em um dos casos, uma fraude digital causou um prejuízo de R\$ 206 milhões a uma instituição bancária, dos quais pouco mais de R\$ 1,1 milhão foi movimentado logo após o crime por meio dessas contas de fachada.

A operação faz parte da Força-Tarefa Tentáculos, que reúne órgãos de segurança e instituições financeiras no combate à criminalidade cibernética e às fraudes bancárias eletrônicas. Entre os crimes apurados estão associação criminosa, furto qualificado mediante fraude, uso de documentos falsos, lavagem de dinheiro e falsidade ideológica — delitos que, somados,

podem levar a mais de 20 anos de reclusão.

As autoridades alertam que emprestar contas bancárias para movimentações fraudulentas é crime. Segundo a Polícia Federal e a Polícia Civil, o uso consciente dessas contas por indivíduos comuns tem crescido significativamente, funcionando como um dos principais mecanismos de sustentação financeira para organizações criminosas.

Funcionário investigado

Em outra frente, a Polícia Federal realizou uma operação para desmontar um esquema de fraudes bancárias envolvendo um funcionário da Caixa Econômica Federal, suspeito de desviar mais de R\$ 11 milhões de contas de clientes por meio de transações não autorizadas via Pix.

As investigações, que começaram a partir de uma apuração interna da própria Caixa, indicam que o servidor utilizava contas de terceiros para ocultar os valores desviados. Parte do dinheiro teria sido transferida para empresas de apostas.

As medidas cautelares autorizadas pela 15ª Vara Federal Criminal da Justiça Federal do DF

incluíram buscas domiciliares e pessoais, além de quebra de sigilos telemático, bancário e fiscal. Também foi determinado o sequestro de bens até o limite do valor do prejuízo causado. Os crimes investigados neste caso são furto mediante fraude eletrônica, peculato-furto e lavagem de capitais. As operações reforçam a

importância da vigilância constante contra fraudes digitais e o papel decisivo da tecnologia tanto para os criminosos quanto para os investigadores. Com a sofisticação dos golpes, a atuação integrada entre instituições financeiras e forças de segurança tem sido fundamental para combater esse tipo de crime.

PCDF



Grupos criminosos especializados atuavam no DF e em Goiás



BANCO DO BRASIL

BB Seguridade Participações S.A.
CNPJ Nº 17.344.597/0001-94
NIRE Nº 5330001458-2

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração Realizada em 20 de Dezembro de 2024

I. Data, Hora e Local: Às nove horas do dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e quatro, na sede da BB Seguridade Participações S.A. (“Companhia” ou “BB Seguridade”), localizada em Brasília, no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte. A reunião ocorreu por videoconferência. **II. Composição da Mesa:** Kamillo Tononi Oliveira Silva, Presidente, Rosiane Barbosa Laviola, Vice-Presidente, Maria Carolina Ferreira Lacerda, André Gustavo Borba Assumpção Hauri, Gilberto Lourenço da Aparecida, Guilherme Santos Mello e Marcos Rogério de Souza. **Secretária:** Mariana Figuerôa Bretas Chiari. (...) **IV. Deliberações:** O Conselho de Administração aprovou: 1. A Destinação de Resultados da BB Seguridade, conforme constante no Instrumento Decisório nº 2024/296; (...) 3. Plano de trabalho e Orçamento do Comitê de Auditoria para o ano de 2025; 4. O Orçamento da Auditoria Interna para o ano de 2025, conforme constante no Instrumento Decisório nº 2024/206; (...) 7. A revisão anual da Política de Transações com Partes Relacionadas da BB Seguridade, conforme Instrumento Decisório nº 2024/301; (...) **VI. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada esta ata que, lida e achada conforme, é devidamente assinada por mim, Mariana Figuerôa Bretas Chiari, Secretária, pelo Presidente do Conselho, Kamillo Tononi Oliveira Silva, e pelos(a) Conselheiros(a) Rosiane Barbosa Laviola, Vice-Presidente, Maria Carolina Ferreira Lacerda, André Gustavo Borba Assumpção Hauri, Gilberto Lourenço da Aparecida, Guilherme Santos Mello e Marcos Rogério de Souza. **ESTE DOCUMENTO É PARTE TRANSCRITA DO LIVRO 8 FOLHAS 125 A 128.** Brasília, 20 de dezembro de 2024. Mariana Figuerôa Bretas Chiari – Secretária. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro em 16.05.2025 sob o nº 2771146 – Fabianne Raissa da Fonseca – Secretária-Geral.